PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
SUBCHEFIA DE ASSUNTOS FEDERATIVOS

Mesa Redonda de Cooperação Descentralizada Brasil-Itália

Brasília, 9 de novembro de 2009.

***Horário**: das 16h00 às 18h30*

***Local**: Palácio do Itamaraty, Sala Rui Barbosa, Brasília - DF*

Introdução: Realizou-se, no marco da IV Reunião do Conselho Ítalo-Brasileiro de Cooperação Econômica, Industrial, Financeira e para o Desenvolvimento, mesa específica sobre a Cooperação descentralizada Brasil-Itália, com a presença de seus principais atores institucionais com o objetivo de debater e encaminhar proposta de instituição de Comitê Misto para a Cooperação Descentralizada Brasil – Itália.

Mesa:

Parte Brasileira:

Dr. Alberto Kleiman – Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais da Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República.

Dra. Maria Cristina Sampaio Lopes – Assessora de Assuntos Internacionais de Secretaria- Geral da Presidência da República.

Sr. Yuri de Souza – Coordenador da Agência Brasileira de Cooperação.

Parte Italiana:

Conselheiro Francesco Caloggero - Chefe da divisão América Latina/ Ministério das Relações Exteriores

Conselheiro Píer Mário Daccó – Embaixada da Itália em Brasília

Secretário Valério Giomini – Divisão de América Latina de Cooperação para o Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores.

Sra. Loredana Stalteri – Divisão da América Latina de Cooperação para o Desenvolvimento do Ministério da Relações Exteriores

MEMÓRIA

ABERTURA

Após as felicitações de boas vindas, o Senhor Alberto Kleiman, Chefe da Assessoria Internacional da Subchefia de Assuntos Federativos, enseja uma boa oportunidade de cooperação entre Brasil e Itália (sede da Copa de 1990), tendo em vista que vários temas de políticas públicas e desenvolvimento urbano podem ser abordados.

Conselheiro Caloggero (Ministério das Relações Exteriores da Itália) – Fez referência ao encontro ocorrido na parte da manhã e exaltou os vários campos de cooperação entre Brasil e Itália. Lembrou que a cooperação triangular vem ganhando importância nas relações entre os dois países e citou exemplos da cooperação ítalo-brasileira que poderia ser levada a terceiros países.

Mencionou as dificuldades que a cooperação descentralizada enfrenta, em muitos casos, devido aos diferentes arranjos institucionais característicos de cada país, mas ressaltou a relevância desse tipo de cooperação devido ao envolvimento dos governos locais. Apesar de não haver uma fórmula de sucesso, existem boas práticas de cooperação descentralizada entre Brasil e Itália que poderiam ser expandidas.

O Conselheiro espera que o Conselho Ítalo-brasileiro possa ajudar na reflexão comum acerca dos avanços da cooperação descentralizada, tendo em vista a importância que a Itália dá para essa modalidade de cooperação.

Secretário Valério Giomini (Ministério das Relações Exteriores da Itália) – Destacou o momento de crescimento do Brasil, que remeteria a um novo olhar do governo italiano sobre o país, no qual a cooperação tradicional estaria perdendo o sentido. Nesse contexto, ganharia relevância a cooperação descentralizada e a abertura à participação de novos atores sociais nas ações cooperativas.

Alberto Kleiman (Presidência da República) – Considerou a convergência de posições dos dois países e a oportunidade que se abre para a cooperação descentralizada. Chamou atenção para o protocolo adicional BRA-ITA para a cooperação descentralizada, destacando o pioneirismo desse acordo e sugerindo que ele seja citado nos documentos de cooperação firmados entre entes subnacionais brasileiros e italianos.

Citou a ata da mesa de cooperação descentralizada realizada anteriormente em Roma, sugerindo sua institucionalização no contexto da Comissão Brasil-Itália. Apesar do entendimento de que a cooperação federativa não deva ser centralizada, entende-se que o avanço das relações Brasil-Itália dependeria de uma atenção especial do Governo Federal à essa modalidade de cooperação.

Ponderou que, muitas vezes, a cooperação tradicional não consegue atingir adequadamente seus objetivos, enquanto a cooperação descentralizada seria mais efetiva em seus resultados. Foi destacado ainda que o desenvolvimento recente do Brasil trouxe novas perspectivas para a cooperação internacional, deslocando o país da posição de receptor para a de doador de cooperação. Essa mudança exige dos que cooperam ainda maior responsabilidade quanto aos objetivos, acompanhamento e resultados dos projetos de cooperação executados.

Foram apresentados os objetivos da reunião:

- Apresentação dos atores e projetos existentes
- Proposta de um comitê permanente para a cooperação descentralizada entre Brasil e Itália
- Reflexão sobre como Brasil e Itália poderão envolver os governos subnacionais na cooperação entre os dois países

EXPOSIÇÕES E DEBATES

Vicente Trevas (Caixa Econômica Federal) – A cooperação descentralizada entre Brasil e Itália vem sendo realizada por atores que já mantinham relações em outras oportunidades. Tais relações, próximas inclusive do presidente Lula, fazem com que sua atenção pessoal esteja voltada para essa cooperação. Nesse contexto de amadurecimento das relações entre os dois países é necessária a institucionalização da cooperação descentralizada, o que enseja algumas reflexões:

- O marco legal brasileiro para tratar da cooperação descentralizada é insuficiente e até mesmo ausente. Dessa forma, a experiência Brasil-Itália seria de grande valia para orientar as diretrizes de uma institucionalização desse tipo de cooperação;
- Deve-se atentar para a necessidade de se constituir estruturas administrativas nos governos subnacionais para levar adiante a cooperação descentralizada;
- Caberia a reflexão acerca da agenda da cooperação descentralizada. Qual seria essa agenda? Pode ser difusa ou possuir um norte. Sugeriu-se que a cooperação descentralizada deva ser orientada para o desenvolvimento territorial;
- Ademais, sugeriu-se que a cooperação não seja apenas entre entes públicos, mas também entre outros atores do território;
- No processo de institucionalização deve ser considerado um modelo de gestão que torne possível a atuação efetiva dos diversos atores envolvidos;
- A importante agenda trilateral poderia considerar prioritariamente a relação com outros países da América do Sul, envolvendo outras instituições que também se ocupam da cooperação internacional descentralizada, como é o caso do Foro Consultivo de Municípios, Estados federados, Províncias e Departamentos do Mercosul (FCCR).

Sra. Loredana Stalteri (Ministério das Relações Exteriores da Itália) – Apontou o amadurecimento da parte italiana que possibilitou uma atenção adequada à cooperação descentralizada. Seria difícil realizar um balanço preciso das atividades de cooperação, tendo em vista a autonomia dos entes envolvidos.

Foi destacado o limite tênue entre a cooperação descentralizada e a cooperação para o desenvolvimento. Outro tema considerado importante é a tipologia das cooperações desenvolvidas pelos entes subnacionais. Deve-se buscar ao máximo a sinergia entre o valor agregado pela cooperação e outras ações.

Para Loredana o amadurecimento das relações de cooperação nos últimos anos permitiram chegar à realização dessa mesa redonda com a presença dos mais importantes atores envolvidos na cooperação descentralizada.

Antonio Maspoli (Projeto 100 Cidades) – Apresentou o projeto 100 Cittá, ressaltando a importância da parceria com a Frente Nacional dos Prefeitos (FNP) e a possibilidade de disseminação das boas práticas reconhecidas pelo projeto.

Gilberto Perre (Frente Nacional de Prefeitos) – Apresentou a FNP e destacou a crescente atenção que essa instituição tem dado para a questão internacional, inclusive com a contratação de novos assessores internacionais e ampliação dessa área. Pontuou a importância da criação de um marco regulatório que dê sustentação à atuação dos municípios. Para Gilberto, os gestores municipais têm encontrado dificuldades junto aos legislativos municipais e órgãos de controle.

Marina Sereni (Sviluppumbria – Região Úmbria) – Apresentou o Programa "Brasil Próximo", destacando que um dos principais resultados do programa até o momento foi a indução de uma legislação sobre consórcios municipais e marcos. Outros resultados lembrados foram a assistência técnica para as redes de cooperativismo brasileiras e as contribuições para o programa Territórios da Cidadania.

Maria Cristina Sampaio Lopes (Secretaria-Geral Presidência da República) – Relembrou as falas anteriores, destacando o caráter único do projeto "Brasil Próximo" devido às estreitas relações entre os atores. Entre os resultados poderiam ser citados o aprofundamento do quadro institucional para a cooperação descentralizada. Os trabalhos duros dos últimos anos também serviram para auxiliar o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) na implementação de políticas sociais. Contudo, os principais frutos ainda serão colhidos no próximo ano com a maior institucionalização e envolvimento dos atores locais.

Alberto Kleiman (Presidência da Republica) – Enfatizou o quanto os projetos de cooperação vêm influenciando as políticas nacionais. Os projetos têm servido para unir várias instituições em torno da solução de problemas.

Romeu Santini (Prefeitura de Campinas) – Agradeceu o convite para a reunião e ressaltou a importância dos projetos de cooperação. Demonstrou a intenção de que Campinas participe mais ativamente dos projetos, pois, atualmente, não tem conhecimento das ações do município no âmbito dos projetos citados.

Sérgio Villela (Governo do Estado do Piauí) – Mencionou a participação do estado do Piauí no "Brasil Próximo" e a cooperação com a região do Vêneto nas áreas de agroturismo e gastronomia (projeto escola família, que já formou 40 alunos, embora a cooperação ainda não esteja formalizada). Citou ainda as novas cooperações que serão realizadas com as regiões da Toscana e da Emiglia Romana na área de têxteis. Além disso, destacou as dificuldades da cooperação na Serra das Confusões em virtude das interrupções dos trabalhos. Por duas vezes o projeto enfrentou interrupções em períodos eleitorais, prejudicando o envolvimento das comunidades locais. É necessária institucionalização da cooperação e o cumprimento de um cronograma.

Olga Maria Salgado (Prefeitura de Nova Iguaçu) – Ressaltou a importância da cooperação com a Itália, mencionando o projeto pioneiro da Casa Brasil-Itália. Dessa primeira iniciativa, surgiu o Fórum de Desenvolvimento Econômico e Social e o Centro de Referência com ações para a inclusão produtiva.

Rodrigo Perpétuo (Prefeitura de Belo Horizonte) – Elogiou a iniciativa da mesa redonda, considerada histórica, e destacou a importância da cooperação italiana para a cidade de Belo Horizonte, que possui 25% da população com algum laço de ascendência italiana. Considerou que o marco institucional que dá suporte às ações de cooperação já está dado pelo acordo-quadro. Além disso, os projetos "Cem Cidades" e "Brasil Próximo" constituem exemplos de institucionalização.

Seria necessário avançar no marco operacional: capacitação dos agentes dos governos subnacinais e apoio do Governo Federal. Destacou dois projetos de cooperação da cidade de Belo Horizonte com regiões italianas: projeto sobre o combate à violência contra a mulher, no âmbito do Cem Cidades; e cooperação na área da educação infantil, contando com a construção de uma escola e a formação de educadores.

Alexandre Fuccile (Prefeitura de São Carlos) – Citou a forte relação desse município com a Itália, destacando o "Cem Cidades" como um instrumento para a institucionalização da Cooperação entre os dois países. Ressaltou a importância do "Brasil Próximo", e citou de exemplo o Centro de Desenvolvimento Regional para capacitação de micro e pequenos empresários e o Centro Tecnológico da Agricultura Familiar. Como dificuldades da cooperação foram citadas a necessidade de avançar para além das "melhores práticas", buscando transversalidade nas cooperações empreendidas (a cooperação descentralizada tem sido muito compartimentada).

Lembrou ainda que o Brasil, em muitos casos, tem cooperações mais aprofundadas com outros países cuja relação não seria tão próxima. A cooperação descentralizada deveria revestir-se de um caráter mais estratégico, no contexto de um marco institucional aprimorado, já que o atual dificulta avanços no processo de desenvolvimento e da governança local.

Conselheiro Francesco Caloggero (Ministério das Relações Exteriores da Itália) – Teve que sair antes do fim do evento. Despediu-se destacando o interessante conteúdo debatido. Ainda referiu-se ao quadro de potencialidades e entusiasmo que cercam a cooperação descentralizada entre os dois países e ressaltou a experiência de manter a mesa redonda no Conselho Brasil-Itália para unir experiências de cooperação com outras ações discutidas.

Bernhard Smid (Governo do Estado do Amazonas) – Fez referência às principais áreas de cooperação do estado com regiões italianas: turismo, indústria madeireira, produtos florestais e energia renovável. Destacou o quanto a cooperação internacional pode abrir portas para outras ações que, se integradas, gerarão resultados ainda maiores para o estado.

Citou o exemplo da área do turismo que conta com projetos de cooperação junto às regiões italianas e também ao Mercosul. Outra ações, como as negociações para viabilização de vôos regionais para o interior da Amazônia, alimentam e são alimentadas pelos projetos de cooperação.

Dentre as cooperações em andamento, foi destacado o "Aquário de Gênova" e ações voltadas para o turismo que têm estimulado estudos de instituições e agentes da região.

Destacou-se ainda a importância das parcerias federais, especialmente com a Presidência da República e com o MDIC. Vislumbram-se novas possibilidades de cooperação em virtude de eventos futuros: a comemoração da chegada dos Capuccinos ao Amazonas e a Copa do Mundo 2014.

Aléssia Benizzi (Região Emiglia Romana) – Citou o surgimento de cinco projetos de lei sobre cooperativismo como resultados da cooperação, ressaltando o bom nível de avanço no setor com fundos de garantia para acesso a crédito. Considerou importante realizar reflexões metodológicas acerca da cooperação no sentido de maximizar os resultados auferidos.

Fez referência à ratificação de protocolo de intenção para uma série de medidas, na Baixada Fluminense, como apoio à rede universitária e apoio cultural. Citou a assinatura de acordo com o Governo do Paraná para acompanhar cooperativas do estado e trabalhar projetos da área agroalimentar.

Ponderou ser interessante desenvolver outras atividades, além da cooperação descentralizada, em áreas como o agronegócio, por exemplo. Citou ainda várias cidades com as quais a Emiglia Romana coopera e o quanto as regiões italianas podem contribuir. Também se referiu às interrupções ocorridas em projetos no Piauí, em virtude de sucessivas mudanças de interlocutores, que prejudicaram os resultados.

Prefeito Augusto (Sto Antônio do Pinhal) – Fez referência à Associação de Desenvolvimento Integrado da Serra da Mantiqueira (consórcio), que foi concebida para viabilizar a cooperação internacional descentralizada e reúne 15 cidades, sendo 12 de Minas e 3 de São Paulo.

Três áreas têm sido prioritárias nos projetos em andamento: turismo, agricultura e cultura. Estudos de acompanhamento dos projetos mostram o quanto a região se desenvolveu. Entre os resultados esperados da cooperação estão a criação de um observatório de turismo com tecnologia e metodologia italianas; a diversificação da oferta turística da região; a consolidação de produtos turísticos mais competitivos; e um trabalho para melhor aproveitamento da sazonalidade turística.

Indiretamente, os projetos propiciarão a geração de emprego, melhoria da distribuição de renda e inclusão social, além de buscar reduzir a desigualdade entre as cidades e consolidar a identidade regional. Informou ainda que o consórcio está elaborando marco regulatório local para dar suporte à cooperação internacional e conscientizar os atores locais e ressaltou a importância da atuação da Presidência da República, do MTUR, do SEBRAE e outros órgãos federais.

João Paulo Paixão (Município de São Paulo) – Relatou a realização de missão de empresários italianos a São Paulo, demonstrando satisfação nas relações entre os setores público e privado. Lembrou que São Paulo talvez seja a mais italiana das cidades brasileiras. Considerou que os programas "Brasil Próximo" e "Cem Cidades" podem contribuir para institucionalização da cooperação descentralizada. Considerou que seria importante avançar nos estudos sobre a complementaridade entre as cidades para potencializar as ações de cooperação. Destacou a participação da cidade de SP em feiras italianas e o ativismo da cidade no tema "Mudanças Climáticas". Por fim, lembrou que 2011 será o ano da Itália no Brasil gerando oportunidade para novos projetos.

Luciano Luciani (Instituto Fernando Santi – Itália) – Citou que o Instituto é um dos 30 maiores órgãos de formação profissional reconhecido pelo ministério das relações exteriores italiano. Informou que os trabalhos com imigrantes propiciam o surgimento de várias "pontes" entre o Instituto e os municípios de origem dos imigrantes. Lembrou, que no Brasil também existem cidades com expressivas populações italianas. Deve refletir-se sobre as várias oportunidades para a cooperação entre Brasil e Itália. Existem hoje várias atividades

econômicas na área de gastronomia, turismo e cerâmica, por exemplo, que podem ser objetos de cooperação, tendo em vista o interesse manifestado por várias cidades. Seria necessário portanto, criar sinergias e firmar acordos. Por fim, destacou que o universo de cooperação entre Brasil e Itália é bastante grande e ainda poderia ser muito ampliado para que não fiquem sempre os mesmo atores cooperando.

Cândida Cervieri (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio) – Ressaltou que o acordo de cooperação Brasil-Itália pressupõe parceria, gestão, objetivos e marco regulatório. Considerou que o sentimento de união entre os dois países deve ser replicado nos municípios. Além disso, é necessário capacitar os agentes públicos para a realização dos projetos de cooperação. Nesse sentido, o aprendizado acumulado no "Brasil Próximo" seria apenas o início e as responsabilidades assumidas necessitam avançar ainda mais. Destacou ainda ser importante considerar a viabilidade financeira e social dos projetos, além de se avaliar os impactos das políticas implementadas para replicar as ações pioneiras e bem sucedidas.

Andréa Bárbara Lopes de Azevedo (Prefeitura de Várzea Paulista) – Citou que a cidade participa do "Cem Cidades", desde 2006 e passou a integrar o observatório da juventude em parceria com a cidade de Turim. Relatou as dificuldades das cidades de médio porte em fazer cooperação descentralizada com o objetivo de promover aprimoramento da gestão pública, lembrando a importância do apoio da Presidência da República para que os municípios menores realizem acordos de cooperação. Citou a relevância de uma memória/arquivo da cooperação descentralizada que auxilie na continuidade e transformação das ações de cooperação internacional em políticas de Estado.

Paulo Coutinho (Ministério do Turismo) – Destacou os enormes desafios que se apresentam ao Ministério do Turismo diante da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, citando a importância da capacitação. Fez referência à participação do MTUR nas ações de cooperação, empreendidas na Serra da Mantiqueira e na Serra das Confusões, indicando que, apesar dos esforços, ainda persistem vários problemas não resolvidos. Citou como exemplo de problema a comunicação, ainda lenta, e lembrou da importância do planejamento e preparação para que as ações fluam melhor.

Yuri de Souza (ABC) – Ofereceu apoio institucional da ABC, ressaltando o amadurecimento da cooperação descentralizada e os avanços, tanto no que se refere à diversidade temática, quanto às modalidades. Apresentou o papel da Agência como facilitadora do intercâmbio entre os atores, e da intenção de instituição de realizar um levantamento sobre a atividades da cooperação descentralizada entre Brasil e Itália.

Alberto Kleiman (Presidência da República) – Propôs a criação de um grupo informal para institucionalização da cooperação descentralizada ìtalo-brasileira, incorporado ao Conselho Brasil-Itália. O objetivo seria dar visibilidade e formato institucional que possibilite o avanço da cooperação entre os dois países, potencializando a participação de ministérios e as cooperações em andamento.

Nesse sentido, foi sugerido e aceito um prazo de 90 dias para a elaboração de uma proposta de institucionalização pela SAF, com apoio da ABC. A proposta será submetida aos parceiros antes de sua implementação.

Ficou acordado que os presentes na reunião e convidados poderão contribuir e fazer sugestões para a formalização do Comitê. Lembrou-se que não existe um exemplo formal e algumas sugestões já foram feitas, como: disponibilizar calendário de eventos e ações e centralizar as informações disponíveis no Portal Federativo. O prazo para envio de contribuições dos parceiros será de 20 dias, contados a partir da distribuição da presente memória de reunião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sra. Loredana Stalteri (Ministério das Relações Exteriores da Itália) – Destacou que os italianos são muito favoráveis à constituição do Comitê, lembrando que algumas unidades do governo central italiano já se ocupam da cooperação descentralizada e acompanharão os projetos. Muitos são os desafios, necessidades de inovações e expectativas quanto aos resultados positivos e lições para o futuro. Informou que aguardarão a proposta elaborada pela SAF e darão contribuições, esperando o sucesso da iniciativa.

Conselheiro Píer Mário Daccó (Embaixada da Itália) – Agradeceu a oportunidade de participar da reunião. Relatou que o Brasil e a Itália possuem vínculos históricos que representam mais que apenas diálogo e cooperação. Esses vínculos e os projetos destacados na reunião representam momento de passagem rumo a uma nova cooperação entre os dois países, fonte de riqueza que favorece o avanço do diálogo Brasil-Itália.

Alberto Kleiman (Presidência da República) – Agradeceu a presença, o apoio do MRE e da ABC, e ressaltou o caráter histórico da reunião.